

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	128000
« « semestre . . .	63500
« fóra, anno . . .	133000
« « semestre . . .	76000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as ideias emitidas pelos collaboradores.

Filiação desconhecida

Como noticiamos em aviso de 20 do corrente, o ministro da agricultura, *in fine* determinou que á vista do art. 1. § 1º da lei de 24 de Setembro de 1885, do art. 1 do regulamento de 1 de Dezembro de 1871 e do modelo A annexo a este, bem como do que com igual letra acompanha o regulamento de 14 de Novembro de 1885, o facto de achar-se o escravo matriculado com a declaração de filiação desconhecida não dá direito á liberdade.

Abstrahindo de considerações attinentes a suffragar a veracidade ou não da indole juridica das leis citadas, e de sua hermeneu-

ca, é incontrastavel que mais uma vez se exemplifica este embaraçamento de attribuições constitucionaes a que os nossos poderes estão a dar exemplo habitualmente.

Não é desconhecida a doutrina suffragada pela relação da Côte, e por alguns juizes de 1ª instancia — firmando que a declaração na matricula de filiação desconhecida, importava para o escravo nella considerado direito de liberdade.

Se de um lado o poder administrativo contesta a veracidade da decisão que confirma o poder judiciario, por outro lado os seus agentes na obediencia passiva e cega das suas determinações e instrucções, serão arrastadas a conflictos, a contradicções dependentes ao nosso mechanismo social.

Esta falta de orientação, desarmonia inconcebivel transplanteda na acção governamental e nas prescripções judicarias, é a fonte perenne desse immenso cahos que se observa.

O direito, que deve ser sempre regularizado e methodizado, com escrupulo e rigor, é a primeira victima; vacillante na sua appli-

cação, incorrecto e incoherente, procrastina-se e quando não deturpa-se.

Occasionam-se incertezas para com toda a especie de interesses, e parece crear se um estado anormal e de aparente suspensão de garantias.

A.

Historia do Maranhão

(TEMPOS COLONIAES)

—Simplifique e reduza o quanto puder a materia do seu requerimento, fazendo-o por quem saiba escrever.

—Se estiver doente vá para o hospital, pois eu não solto criminosos.

—Requeira em forma de supplicante, e não de apologista para se lhe deferir.

—Escreva-me como deve, pondo no acto da escripta o distinctivo que me compete, visto que um ajudante de tropas de linha não deve ignorar estes requisitos.

—Requeira em termos que se entenda.

—Requeira, deixando margem superior para lançar meu despacho.

—Mande pelos seus agentes procurar nos cartorios os papeis que deseja escrever para com o producto alimentar-se.

—E' impossivel entender o que o supplicante requer, pelo que

procure quem exponha claramente o que pretende.

—O juiz informante use de amanuense, e unicamente se assigne para que se possa ler e entender a presente informação.

—Reduza e simplifique o supplicante a sua resposta a termos breves e precisos á presente questão, onde não é necessario saber-se da sua nobreza e conhecimentos scientificos, visto só importarem á sociedade os máus costumes de que o argue o supplicante.

—Seja solto, e cuidado para o futuro.

—Só a vaidade do supplicante, ou a sua má educação poderia suggerir-lhe a triste idéa de que ha pessoas que se occupam em ter-lhe inimidade.

—Visto o supplicante, na presente queixa, misturar á falta de religião do supplicado a não cumprir o preceito quaesmal da confissão, requeira em juizo competente a essas materias, e, depois do supplicado ser absolvido ou penitenciado, volte para deferir-lhe.

—Não tenha a demencia de introduzir-se a meu conselheiro em interesses da Real Fazenda.

—Simplifique os successos de modo que se percebam e provem a justiça, que allega sem comtudo misturar fastidiosos dialogos com sua defunta irmã, a quem já não posso ouvir, por pertencer unicamente a interrogação feita a ella ao conhecimento infallivel do immortal Juiz da Eternidade.

—Console-se o supplicante em

FOLHETIM

64)

Saver de Montepin

O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta

XXIX

—Tinha razão, Jobin; sou forçado a reconhecer-o!... Ainda uma vez o seu faro de policial, ponde mais do que a minha experiencia de juiz... Mas ha de concordar que havia contra este infeliz um concurso de apparencias formidaveis... Tudo se conspira contra elle, tudo!... até a circumstancia singular e quasi inverosimil da sua presença no parque do castello, no proprio momento em que o seu antigo tenente Jorge Ruel del'ahii chegou a também!!!... Coincidencia prodigiosa! inaudita!!!... O homem mais habil ter-se-hia enganado n'este caso não; lhe parece?

—Sem duvida! respondeu o agente de policia; eu por mim cáhi no mesmo engano.

—E' verdade... o senhor também acreditou que o ventriloquo era culpado... mas foi apenas um instante... Bastaram-lhe alguns minutos de reflexão para descobrir a verdadeira pista...

! A verdadeira pista... repetiu Jobin, sim... é possível... Mas quem nos diz que este successo tão singular e tão mysterioso não nos prepara ainda outras surpresas?...

—O que quer dizer? ..

—Nada, sr. juiz formador da culpa... Ando procurando... peço-lhe que m'o releve... Eu ando sempre procurando.

—Mesmo depois de já ter encontrado?...

—Mesmo quando acredito haver já encontrado... E' a pura verdade... Onde é que principia a certeza absoluta?

Emquanto não se tem á vista a prova real, é permitido duvidar...

Não se tem visto mais de uma vez pilotos abalisados tomarem pelo pharol que os deve guiar ao porto, a luz enganadora do fogo falso que os conduz aos arrecifes?

—Este homem tem muita habilidade; não se lho pôde negar... pensou o magistrado, mas tem também muita parolice... parolice de mais!...

Depois acrescentou em voz alta:

—Volvamos ao quarto mortuario... Quero annunciar quanto antes a esse desgraçado, que está livrel!...

Accusado innocentemente, muito é o que lhe deve ter soffrido!...

—Ah... murmurou Jobin; allí juro ao cadáver da mulher amada, talvez já me use lembremais da accusação!...

Depois que o juiz instructor e o

agente de policia, sahiram da rouparia, o ventriloquo não tinha feito o melhor movimento. Encostára, como disse nos, a cabeça no lençol que servia de sudario a Marieta.

Dir-se-hia que estava adormecido ou innumado, se o calafrio nervoso que lhe estremecia os hombros e as mãos, não indicasse de modo evidente que elle estava acordado e que vivia para o soffrimento.

Os dois guardas olhavam para elle possuidos de involuntaria compaixão. O velho cura estava também profundamente abatido, e invocava a misericordia divina para aquelle homem abysmado na dor, fosse elle innocente ou culpado...

O magistrado entrou no quarto seguido por Jobin.

—Coquelet... disse elle em tom commovido, tratando pela primeira vez o preso pelo seu verdadeiro nome.

O ex-zenovo estremeceu, levantou-se como um aullamento e voltou-se lentamente para aquelle que acabava de fallar-lhe e que estremeceu também por sua vez.

E' que nunca vira oppor-se em tão pouco tempo, tão por offenda murmurando no rosto de um homem...

O ventriloquo não parecia o mesmo. Lagrimas ardentes tinham-lhe, como que eravado na face derrocada de sulcos profundos, a maneira de um liquido corrosivo.

Affogava-lhe a testa grossas rugas

e os olhos negros dotados antes de uma mobilidade extraordinaria, tinham-os agora apagados e sem expressão.

—Coquelet tornou o magistrado, o pai Ridel, estalajadeiro em Saint-Avil, já compareceu e acabo de interrogar-o...

O ex-zenavo não fez um gesto; não pronunciou uma palavra. Parecia que as palavras do magistrado não se entendiam com elle.

—Só Deus é infallivel... continuou o juiz formador da culpa. A justiça humana, apesar de todos seus esforços, transvia-se algumas vezes em busca da verdade... Foi o que hoje aconteceu, e que sinceramente deploro... O depoimento do estalajadeiro Ridel, vindo corroborar o seu, não permite a menor duvida... O senhor é inteiramente estranho ao duplo crime commetido a esta casa... A justiça, um momento illudida, assim o proclamou...

—Então, perguntou Sidi-Croo em voz abafada, já não me accusam de ter assassinado Marieta e Jacques Landry?...

—Sabe-se já que o senhor está innocente.

—Estou livrel?...

—Está...

Um lampejo fugaz brillou nos olhos amarellos do ventriloquo.

(Continúa)

lhe virem as algemas ás mãos, e não aos pulsos, onde bem as merecia, por intrometter-se nas funcções de capitão do mato.

—Quando morrer será deferido.

—Ajunte o aviso que tivera do governador do Piahy para requerer á mesma senhoria ou excellencia a patente de alferes.

—Declare onde existe esse Desembargo do Brazil.

—Use o supplicante da acção competente, e quando a maldita chicana queira estorvar o seu progresso, requeira as necessarias providencias.

—Requeira em melhor papel.

—Quando o supplicante fôr enganado pelo alfaiate a quem confiar sua roupa, então lhe darei as necessarias providencias; porém, como a confiou a um tambor, que não deve usar de outro officio que o de seu emprego, com elle se avenha o supplicante na forma que puder.

—Quanto o supplicante allega é falso, pois que a ninguem esquece os titulos de sua subsistencia.

—Deixe-se dos enredos que me aponta em sua carta datada de hontem, cuide em espiar sua falta e erro militar, porém, ainda que o supplicante não incorresse n'ella, bastaria, para sua punição, a fraqueza com que intentou justificar-se pela attestação passada por um sargento.

—A sua pouca idade o desculpa, e por isso indeferido.

CARTA DE S. PAULO

—Talvez vá de causar moesa ao meo numeroso leitor a cessação abrupta das minhas cartas á sympathica « Imprensa ».

—O leitor bem sabe que...

—Ora suma-se! gritará s. s. que não será de affazer-se á explicações—«adeante»!

—Emtanto ponho-me a confessar d'aqui a par de muita franqueza, que inverdade não será, certo, o dizer:

—Não ha novidades!

—Isto vae n'uma pasmeira que inspirar... «re» mesmo porque dó não traduz inteiramente todo o sentimento de tristeza que nos fére o coração ás vezes, de tal arte que grande não foi a minha culpa, si é que culpa o meo silencio constituiu.

—E com essa... levantar ancoras e... largar velas!

—Hontem, 27 deste, realizou-se no theatro de S. José um concerto gigantesco, iniciado pelo club «Galvão Bueno», em beneficio do «Livro de Ouro» da Academia. Gigantesco disse eu: pois o concerto foi mesmo de um tamanho unico contudo ouviu-se nessa noite boa musica e bem executada.

—Mas o theatro vasio!?

—Porque? E' de lamentar-se e muito a ausencia de gosto pela musica que infelizmente manifesta-se em S. Paulo.

—E depois tratava-se de uma festa abolicionista!

—Era de se esperar mais gente no theatro! Então que diabo somos nós? Ou bem que *semos* ou não *semos*.

—Olhe, que temos uma fama tão bonita lá fora, e valha a verdade, não passa de... fama.

—Emfim o concerto com toda a sua grandeza fez-nos admirar e applaudir sinceramente a Mlle. Roeder que cantou deliciosamente o «*Va, dit elle, mon enfant*» da grandiosa opera de Meyerbeer, *Roberto il Diavolo*. Mlle. Roeder é muito jovem ainda, a sua linda voz não está de todo desinvoltada. Mais de tempo, e applaudiremos uma grande cantora.

—Não podemos deixar de dar um *bravo* tambem a Mlle G. Girandon pelo mimo, graça e sentimento com que interpretou a suave melodia de Denza, *Extase!*

—Esta voz já é muito conhecida e applaudida pelo povo paulistano—, entanto a gente cança já mais de ouvi-la e de applaudil-a ainda mais,

—Ouvimos pela primeira vez um trecho do *othelo* de Verdi—*scena de Jogo*, para barytono, pelo popularissimo sr. Pons.

—Sempre a mesma voz sonóra, agradável, firme.

—O que dizer, pois, do homem si applaudir ao Pons é... chapa?

—Tomaram parte no concerto, ainda muitas exmas. senhoras e distinctos cavalheiros, que foram alvos dos mais entusiastas e merecidos applausos.

—Emanuel não vem mais a S. Paulo.

—Ai! *fama paulistana* «*ubi est*»? Isto é um escandalo, senhores! Como? Pois não ha assignaturas que animem o grande e portentoso tragico a descer em plagas nossas? Isto é um horror!

—Pois S. Paulo que victoriou Rossi, Tessero, Sarah-Bernhardt, Pezana, e vangloriou-se disse, cala-se e emudece-se deante de Emanuel o arrojado reformador da trajedia o admiravel *naturalista-actor*?

—Não, é impossivel.

—Faz-me isto lembrar de um celebre discurso do sr. Contagem, deputado na assemblea geral:

—No fim o nobre deputado ha de gostar, exclamava elle aos apartes enumeros que se erguiam da camara e das gallerias,

—S. Paulo espera o fim do prazo para cobrir as assignaturas?

—Oxalá assim aconteça.

A. PACHECO NETTO.

Graça

—S. A. a princeza imperial agradeceu o grande actor Giovanni Emanuel com a ordem da Rosa.

Mogas formadas

—Chegaram ao Pará, a bordo do *Alliance*, vindas de Nova-York, as sras. dd. Maria e Anna Machado, filhas do coronel Antonio Lopes Machado.

—A primeira formou-se, nos Estados Unidos, em bellas artes e a segunda em medicina.

Musica

—Ante-hontem a conheeida banda dos Artistas, tocou no estabelecimento industrial do sr. Antonio Carlos Xavier. Muita gente affluio para alli, sendo obsequiosamente tratados pelo seu amavel proprietario.

Correio

—Foi este o movimento da agencia do correio correspondente ao mez de Julho.

Receita 441\$000
Saldo 196\$000

Para a Europa

—Partiu para a Europa o senador conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Aburquerque.

Na terra

—Retirarão-se hoje, depois de algumas horas de permanencia entre nós, para a capital os srs. drs. Martinho Prado Junior e Nabor Jordão, distinctos cavalleiros alli residentes.

Phenomeno

—Diz a *Provincia do Pará* de 13 do corrente:

«Na estrada do Conselheiro Furtado entre as travessas Dous de Dezembro e do Principe, existe uma mulher que, no seu estado interessante, diz que o feio canta no ventre.

«A feiteiceira tem feito disto meio de vida pondo-se em exposição mediante 1\$ por pessoa. O povo tem affluído em massa, tendo sido vantajosa a colheita.»

Monte-pio

—Emquanto o governo cura de politica, diz o *Jornal de 3o* em toro não cahindo em ruinas instituições a elle mais ou menos ligadas. O Monte pio dos Servidores do Estado está ameaçado de imminente catastrophe. Nestes ultimos annos tem elle deixado de receber 1,257:700\$, com que contava de 37 loterias que lhe havião sido concedidas; ao mesmo tempo a sua renda annual apresenta um desfalque de 60:000\$ com a redução dos juros das apolices. Estes algarismos fallão assaz claro.

—Um capricho governamental retem estagnados capitães do commercio que só com parte dos seus juros poderião dar com que concluir o edificio da praça, cujo arcabouço ahi está de pé a attestar silenciosamente a nossa decadencia.

Barão da Villa da Barra

—Falleceu no dia 3o na Côrte o Barão da Villa da Barra, o dr. Francisco Bonifacio de Abreu deputado pelo 14 districto da Bahia.

—Antigo lente da Faculdade de Medicina da Côrte, era homem de talento, e litterato de merecimento.

—A sua morte repentina assim é contado pelos Jornaes da Côrte.

—S. Ex. recolheu-se no dia 28 ás 10 horas da noite, á sua residencia, na rua de S. José n. 114, e pediu aos criados que lhe servissem um banho.

—Em seguida fechou-se no quarto, no dia 29 á 1 hora da tarde, vendo que o Sr. barão não sahia do quarto, os criados avisarão immediatamente o seu procurador. Este communicou o facto ao Sr. Barão de Piraquara, que, indo ao cortejo, disse-o ao Sr. Barão de Cotegipe.

—Comparecerão então ambos na residencia do Sr. Barão da Villa da Barra, mandarão arrombar a porta do quarto, encontrando-o cohibido perto da bacia do banho.

—Forão chamados os Drs. Ferreira dos Santos, Barão de Torres-Homem e Carlos Frederico, que verificarão que o Sr. Barão da Villa da Barra está acommettido de uma hemorrhagia cerebral.

«Rio Apa»

—Continuam a apparecer, nas costas do sul, mais cadaveres de

naufragos do malfadado paquete. Entre os cadaveres encontrados, acha-se o do consul austriaco, que foi enterrado na costa.

—Na costa de Mostardas, foi achada uma jangada vasia,

—Da cidade do Rio Grande partiu o Dr. Affonso Reis afim de verificar a causa da morte dos naufragos.

—O presidente da provincia poz, á disposição da companhia nacional, uma força de 15 praças de linha para auxiliar na costa o encaregado daquella companhia.

—Todos os cadaveres encontrados trazem salva-vidas e têm signaes de terem morrido de fome, sede e frio.

—Pelo exame dos cadaveres, accrescenta o *Paiz*, verifica-se:

1º que todos estão revestidos de colletes ou cintas salva-vidas.

2º que as victimas do naufragio rolaram com vida, durante alguns dias, na solidão do oceano.

3º que, pela conservação da existencia, posta em risco ou pela concurrencia aos meios da salvacão ou talvez pela fome, houve luta sinistra e desesperada, apresentando alguns cadaveres ferimentos de punhaladas.

—1º que, á vista da conservação dos corpos, após tantos dias depois do naufragio, e pelo exame dos mesmos, é evidente que muitos pereceram por inanición.

Festas do Espirito Santo

—Chamamos a attenção do publico para o programma das festas do Espirito Santo, que vão publicado nas secção competente.

Ramalho Ortigão

—Sabe-se por telegramma que embarcou em Lisboa no dia 23 com destino a esta côrte o primoroso escriptor Ramalho Ortigão acompanhado de sua esposa e sua filha.

Indulto

—Sua Alteza a Regente concedeu indulto, pelos crimes de primeira e segunda deserção simples, ás praças dos diversos corpos do exercito.

—As praças indultadas devem apresentar-se, dentro de um mez, ás respectivas auctoridades.

—As praças que se acham sentenciadas ou por sentenciar pelo referido crime gosam tambem desse indulto.

Lazareto

—Quinta-feira passada encerrou-se no Salto, o movimento de variolosos, no Porto de Góes.

—Por essa occasião houve manifestação de regosijo.

870\$110

—A camara municipal desta cidade recebeu 870\$110 reis, parte da quantia dispendida o anno passado com os variolosos, faltando receber duzentos e tantos mil reis que serão pagos quando houver verba.

Alcoolismo

—A' camara dos deputados, segundo refere o *Paiz*, acaba de ser dirigida uma notavel representacão, pedindo a intervenção do parlamento pará que se prohiba absolutamente a fabricacão dos vinhos artificiaes no nosso paiz.

—Ao alcoolismo resultante dessas nocivas beberagem attribue-se com razão o augmento da mortalidade na nossa escassa po-

pulação e o desenvolvimento asombroso de certa ordem de molestias.

Assignam esse documento, os illustres clinicos srs. Drs. Domingos José Freire, João Paulo de Carvalho, Luciano de Moraes Sarmiento, Cincinato Americo Lopes e Arthur Fernandes Campos da Paz.

Tiros a noite

Communicam-nos: Ante-hontem á 1 hora da noite, mais ou menos, dispararam alguns tiros na rua do Commercio. Não se sabe quem assim alvejava o seu bacamarte, mas o caso é que a ronda não compareceu para ao menos por curiosidade saber quem saudava o novo mez.

Parece-nos o caso de pedir a attenção do sr. delegado de policia para o facto, ao mesmo tempo que pedimos venia para avizal-o do apparecimento de alguns gatunos.

Exportação

O sr. Antonio Martins, remetteu para a casa de correcção em S. Paulo, 2000 chifres de gado abatido no matadouro desta cidade.

E' nova a exploração e força ó confessar que isso trará mais impulso a industria dos artefactos nacionaes sahidos daquella casa de correcção.

Depretis

Transmitte-nos o telegrapho a noticia do fallecimento de Depretis, presidente do conselho de ministros na Italia.

Mortalidade

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 30

Maria Perpetua de Aguiar, 46 annos, branca, solteira.—Pleuriz.

Maria Pavana, 3 annos, branca, filha de Julio Pavana. e Maria Pavana, austriacos.—Coqueluche.

Luiz, 3 annos, pardo, filho de Carolina Felix.—Pneumonia diathesica após o sarampão.

Diz 31

Um feto do sexo masculino, filho de Leopoldo Saturnino e Anna Maria Ficher.

Manifestação

Por iniciativa da banda de musica dos Artistas, foi ante-hontem alvo de uma manifestação de apreço o fazendeiro do municipio de Itatiba, o nosso conterraneo, o sr. capitão José Tebyriçá.

A' 8 horas da noite chegados ao Hotel do Braz, onde s. s. achase hospedado, ahi o professor Tancredo do Amaral, em nome dos manifestantes em eloquentes palavras saudou o philantropico cidadão por ter libertado conditionalmente por dois annos a todos os seus escravos.

Offerecido em seguida um copo d'agua pelo manifestado, foram trocados differentes brindes entusiasticos.

Em seguida percorrendo as ruas da cidade, saudaram o nosso jornal, que foi agradecido pelo seu director.

Comprimentaram tambem ao *Correio de Ytú* o que foi correspondido pelo sr. Antonio de Andrade usando da palavra o sr. Tancredo do Amaral.

Subindo a rua Direita ao entarem a casa do dr. Souza Freitas, o cumprimentaram como

representante das idéas republicanas bem como ao sr. dr. Cesarrio de Freitas.

Convidado pelos mesmos para entrar foram servidos de um copo d'agua, trocando-se calorosos brindes.

Escolas publicas

O sr. dr. inspector litterario pede-nos a publicação do seguinte:

«Convido aos professores das escolas publicas a virem; hoje 12, das 8 ás 9 da manhã, á casa de minha residencia, buscar os livros e utensis destinados ás suas escolas.—*Oscar de Macedo Soares.*»

Tunel sub-fluvial

O parlamento inglez já approvou o projecto de construcção do novo tunel sob o Tamisa, entre Blachwal e Greenwich.

O tunel terá um comprimento de duas milhas e as obras de construcção estão orçadas em..... 1.500.000 libras esterlinas.

EDITAES

Pagamento de juros

O procurador da camara municipal desta cidade, abaixo assignado, de ordem da mesma camara, e de conformidade com o parecer da commissão permanente, dactada de 10 de Agosto de 1886, convida todos os accionistas para o abastecimento d'agua, a virem de amanhã em diante, nesta procuradoria, receber os juros de suas entradas realizadas até o dia 30 de Junho p. passado, data em que foram fixadas as contas.

Ytú, 18 de Julho de 1887.

Frederico José de Moraes.

ANNUNCIOS

Vende-se

vende-se a casa sita na rua da Santa Rita, pertencente á herança do fallecido Joaquim Januario.

Para tratar com o inventariante José Januario de Quadros.

6--6



D. Thereza Corrêa Leite, filhos, genros, noras e netos agradecem cordalmente a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado espozó, pai, sogro e avô **Manoel Leite de Sampaio**, e aproveitam a occasião para convidar aos seus parentes e amigos, a assistirem a missa do 7º dia, que em suffragio a alma do finado, será rezada na igreja do Carmo, no dia 3 de Agosto quarta-feira ás 8 horas da manhã, por este acto de religião e caridade, desde já se confessão agradecidos.

Ytú, 31 de Julho de 1887.

2--1

Precisa-se

de uma creada para serviços domesticos em casa da familia.

Para informações nesta typographia.

5--2

Programmas das festas do Espirito Santo

As fesivtidades do Espirito Santo, serão precedidas de Triduo nos dias 12, 13, 14, tendo lugar no dia 13 a distribuição de carne aos pobres na chacara do sr. Domingos Nobre a rua do Patrocinio, e no mesmo dia ás 12 horas em ponto dar-se-ha a entrada dos carros de lenha que deverão partir do largo da estação para o da Matriz.

Dia 11

Missa cantada, sendo pregador o rvdm. padre Francisco de Paula Rodrigues. Em seguida distribuição de roscas e jantar aos pobres em casa do festeiro abaixo assignado. A' tarde conclusão do Triduo.

Dia 15

Missa cantada, sendo pregador o rvdm. padre Pujone. A orchestra será regida pelo professor José Mariano, coadjuvado pelo professor Eduardo Pons. A tarde procissão.

Durante as festas tocará a musica dos artistas, ultimamente organizada. Nos dois ultimos dias haverá retreta e alvorada.

O festeiro

Antonio Carlos Xavier.

5--1

Partos, febres, moéstias syphiliticas e de crianças
O DR. LOPES, medico e operador, dá consultas todos os dias em seu consultorio e atende com promptidão a clinica em um quarto de fora a qualquer hora.
AOS POBRES GRATIS
Residencia—Rua da Palma, sobrado em frente ao theatro

Precisa-se na fabrica de Pfeira Mendes & C. de serventes de pedreiros.

As condições em que está a fabrica para com a povoação do Salto, não offerece perigo para a bexiga.

18--7

ESCRITORIO COMMERCIAL

Sá & Andrade

Este conhecido escriptorio de transacções commerciaes, continúa a receber encumbencias de negocios, de qualquer procedencia, dando a ellas prompto desempenho.

Tem constantemente a seu cargo, compra e venda de accções de companhias, apólices, títulos commerciaes, grande numero de casas, chacaras e terrenos na capital, e emprego de dinheiro sob hypothecas.

A bem dos interessados, não aceita incumbencia que esteja a cargo de outro intermediario.

RUA DE S. BENTO N. 43 PLACA

S. Paulo

4 v. p. s.

APPLICAÇÃO DE CAPITAL

Vende-se-as por accções preferenciaes da companhia Cantareira e Esgotos, juros garantidos de 8/º annuaes, pagos semestralmente 1 lote de accções da companhia ytuana, juros garantidos de 7/º ao par Sá & Andrade

R. de S. Bento 45 placa

S. PAULO



Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimentot de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca, massas de tomate; salame, enfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETINI

Jundiahy, Junho de 1887.
1 d. s. 1 d. n.

20--5

Cartas de enterro

N'esta typographia appromptam-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60

Notas de consignação
Vendem-se nesta
typographia.

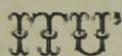
Fabrica de sabão, oleos e velas

de
ARTHUR PACHECO JORDÃO

O proprietario deste estabelecimento, vendo a boa acceitação que tem tido os productos de sua fabrica, resolveu augmentar o seu fabrico e fazer grande redução nos preços, como abaixo se vê:

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:500
De 5 a 20	3:100
De 25 a 40	3:000
De 50 para cima	2:900
Sabão caboclo, kilo	:240
Sabão preto, 15 kilos	3:500
Velas n. 2, caixa	7:000
Velas n. 6, caixa	8:500
Velas n. 8, caixa	9:000
Azeite de sebo, caixa	24:000
Oleo Ipanimina, caixa	30:000
Graxa especial para carros, trollys, k.	:640

VENDAS A DINHEIRO
 Chacara do dr. José Elias



t. q. e d.)

15-15

CERVEJA LEÃO

BEITADO

Especial

Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes, tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma—em frente ao theatro

BRENHA & CARVALHO

50-3

Cartões de visita
COM PROMPTIDÃO
Nesta typographia

ALFAIATARIA
 DE
J. PATRÍCIO FERNANDES
24-Rua de S. Bento-24
S. PAULO
 Grande variedade em casemiras,
 pannos e elasticotines.
 Boa execução e modicidade nos
PREÇOS

New-York Insurance Company

Seguros de vida e Monte-Piô

Autorizada pelo decreto de 3 de Outubro de 1885 a funcionar no Brazil.

Fundada em 1845.

Capital 175.000:000\$000.

Renda annual 40.000:000\$000.

42 annos de prosperidade

O abaixo assignado aceita seguros de vida de todas as pessoas que queirão ter uma garantia segura para suas familias, prestando as necessarias informações.

Dr. Lopes.

15-5

LEGITIMOS PHOSPHOROS

BRASIL

Landsstickfabrik

Eisenbach, Hoffmann & C.

Deposito e agencia geral.

EM CASA DE

Jorge Seckler & C.

S. PAULO

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).